

Sexo, idade e tempo de prática influenciam o desenvolvimento de habilidades para a vida em praticantes de esportes adaptados?

Sex, age and practice time influence the development of life skills in adapted sports practitioners?

¿El sexo, la edad y el tiempo de práctica influyen en el desarrollo de habilidades para la vida en los deportistas adaptados?

*Gabriel Lucas Morais Freire**

*Carina Cléures de Moura Albuquerque***

*Lenamar Fiorese****

*Sherdson Emanuel da Silva Xavier*****

*Yara Lucy Fidelix******

*José Roberto Andrade do Nascimento Junior******

Resumo

Este estudo de corte transversal investigou a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida de 90 jovens com deficiência praticantes de modalidades individuais e coletivas, com 17.31 ± 1.35 anos e tempo de prática de 8.50 ± 5.38

* Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0589-9003>. E-mail: bi88el@gmail.com

** Universidade Federal do Vale do São Francisco, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0359-3350>. E-mail: carinacleures@gmail.com

*** Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>. E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

**** Universidade Federal do Vale do São Francisco, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0802-1837>. E-mail: sherdsonemanoel@hotmail.com

***** Universidade Federal do Vale do São Francisco, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2390-0565>. E-mail: yara.fidelix@univasf.edu.br

***** Universidade Federal do Vale do São Francisco, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3836-6967>. E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com

meses de ambos os sexos (10 meninos e 78 meninas). Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra e a Escala de Habilidades para a Vida para o Esporte (P-LSSS) para avaliar as habilidades para a vida. A análise de dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov, teste *t* independente, e correlação de Pearson ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que houve correlação positiva entre a idade e as habilidades de trabalho em equipe ($r = 0,25$), estabelecimento de metas ($r = 0,24$) e habilidades sociais ($r = 0,22$). Os praticantes do sexo masculino apresentaram escore superior nas dimensões trabalho em equipe ($p = 0,001$), estabelecimento de metas ($p = 0,003$), habilidades sociais ($p < 0,001$), solução de problemas ($p < 0,001$) e habilidades emocionais ($p = 0,005$). Os praticantes mais velhos apresentaram escores superiores na subescala de trabalho em equipe ($p = 0,039$). Não houve diferença ($p < 0,05$) em relação ao tempo de prática. Conclui-se que a idade e o sexo estão associados ao desenvolvimento das habilidades para vida em praticantes de esportes adaptados.

Palavras-chave: Esporte; Desenvolvimento Positivo; Jovens; Esporte Adaptado.

Abstract

*This cross-sectional study investigated the perception of life skills development among 90 young athletes with disabilities participating in individual and team sports, with an average age of 17.31 ± 1.35 years and an average practice time of 8.50 ± 5.38 months, including both genders (10 boys and 78 girls). The instruments used included a sociodemographic questionnaire in order to characterize the sample and the Life Skills in Sports Scale (P-LSSS) to assess life skills. Data analysis was conducted using Kolmogorov-Smirnov tests, independent *t*-tests, and Pearson correlation ($p < 0.05$). The results demonstrated a positive correlation between age and teamwork skills ($r = 0.25$), goal setting ($r = 0.24$) and social skills ($r = 0.22$). Male athletes scored higher in teamwork dimensions ($p = 0.001$), goal setting ($p = 0.003$), social skills ($p < 0.001$), problem-solving ($p < 0.001$) and emotional skills ($p = 0.005$). Older athletes had higher scores in the teamwork subscale ($p = 0.039$). There was no significant difference ($p < 0.05$) in relation to practice time. In conclusion, age and gender are associated with the development of life skills in participants in adapted sports.*

Keywords: Sport; Positive Development; Young; Adapted Sport.

Resumen

Este estudio transversal investigó la percepción del desarrollo de habilidades para la vida de 90 jóvenes con discapacidad que practican modalidades individuales y colectivas, con edad de 17.31 ± 1.35 años y tiempo de práctica de 8.50 ± 5.38 meses para ambos sexos (10 niños y 78 niñas). Los instrumentos utilizados fueron un cuestionario sociodemográfico con el fin de caracterizar la muestra

y evaluar las habilidades para la vida, se utilizó la Escala de Habilidades de Vida para el Deporte (P-LSSS). El análisis de los datos se realizó mediante las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, *t* independiente y correlación de Pearson ($p < 0,05$). Los resultados mostraron que existe una correlación positiva entre la edad y las habilidades de trabajo en equipo ($r = 0,25$), el establecimiento de metas ($r = 0,24$) y las habilidades sociales ($r = 0,22$). Los practicantes masculinos obtuvieron una puntuación más alta en las dimensiones de trabajo en equipo ($p = 0,001$), establecimiento de metas ($p = 0,003$), habilidades sociales ($p = <0,001$), resolución de problemas ($p < 0,001$) y habilidades emocionales ($p = 0,005$). Los practicantes mayores obtuvieron puntuaciones más altas en la dimensión de trabajo en equipo ($p = 0,039$). No hubo diferencia ($p < 0,05$) con relación al tiempo de práctica. Se concluye que la edad y el sexo están asociados al desarrollo de habilidades para la vida en los practicantes de deportes adaptados.

Palabras clave: Deportes; Desarrollo Positivo; Joven; Deporte Adaptado.

O esporte adaptado é um fenômeno sociocultural com diversas formas de manifestação heterogêneas, sendo um dos principais responsáveis pela inclusão da pessoa com deficiência na sociedade (Borgmann & de Almeida, 2015; Kiuppis, 2018; Schmitt, Bertoldi, Ledur, Begossi, & Mazo, 2017). Nesse sentido, o esporte para a pessoa com deficiência é uma forma elaborada que possibilita, através de ações articuladas, facilitar a adaptação da pessoa com deficiência à sociedade e vice-versa (Duarte & Lima, 2003; Kiuppis, 2018; Schmitt *et al.*, 2017).

Na perspectiva da iniciação esportiva, é fundamental que os programas esportivos afastem a crença de que o esporte é exclusivamente para quem tem talento ou uma reprodução do esporte de rendimento (Beltrame, 2016; Borgmann & de Almeida, 2015). Bergman e Almeida (2015) demonstram em seu estudo que quando isso acontece, e são respeitadas as diferenças, os alunos aprendem o real sentido do esporte, construindo valores morais, respeito, amizades e desenvolvimento de um leque de habilidades para vida.

As habilidades para a vida são definidas como habilidades necessárias para lidar com as demandas e desafios do dia a dia (Gould & Carson, 2008). Os autores reforçam que essas habilidades (por exemplo: resolução

de problemas, habilidades sociais, trabalho em equipe) podem ser aprendidas, desenvolvidas e refinadas no contexto esportivo e transferidas para configurações não esportivas (por exemplo: casa, escola).

Deste modo, estudos internacionais (Cronin et al., 2020; Cronin & Allen, 2018; Mossman & Cronin, 2019) e nacionais (Freire *et al.*, 2021; Freire, Souza Neto, et al., 2020; Nascimento Junior, Freire, Quinaud, Oliveira, & Cronin, 2021) têm demonstrado que a prática esportiva é precursora de habilidades para a vida em jovens de diferentes idades e praticantes de modalidades coletivas (Freire et al., 2021; Mossman & Cronin, 2019; Nascimento Junior *et al.*, 2021) e individuais (Freire, Souza Neto *et al.*, 2020). Além disso, o esporte tem sido apontado como variável preditiva para o desenvolvimento de diferentes atributos relacionados às habilidades para a vida, como a resistência mental (Gucciardi, 2011), liderança (Vella, Oades, & Crowe, 2013) e motivação (Nascimento Junior *et al.*, 2021).

Em face do exposto, a literatura recente evidencia as contribuições das mais variadas modalidades esportivas para o desenvolvimento das habilidades para a vida (Cronin et al., 2020; Freire *et al.*, 2021; Freire, de Souza Neto *et al.*, 2020; Mossman & Cronin, 2019; Nascimento Junior *et al.*, 2021), como também vem demonstrando que fatores sociodemográficos podem influenciar na percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida. Freire *et al.* (2021) observaram, em um estudo transversal com jovens praticantes brasileiros de futsal, que quanto maior a idade e o tempo de prática maior a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida, como comunicação, liderança, soluções de problemas. Nascimento Junior *et al.* (2021) demonstraram que a variável idade parece ser um fator interveniente no desenvolvimento de habilidades para a vida, mas o sexo não mostrou diferença.

Por outro lado, Freire *et al.* (2020b) verificaram que apenas o tempo de prática parece favorecer o desenvolvimento de habilidades para a vida em jovens praticantes de modalidades individuais, sexo e idade não mostraram diferença. Assim, embora existam evidências consistentes a respeito dos benefícios da prática do esporte adaptado para o desenvolvimento integral durante a infância e adolescência (Borgmann & de Almeida,

2015; Schmitt *et al.*, 2017), não foram encontradas evidências consistentes sobre a influência das variáveis sociodemográficas no desenvolvimento das habilidades para a vida em praticantes de esportes adaptados.

Com base nos pressupostos sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida, aqui apresentados, a constatação de que a estruturação da prática do esporte adaptado pode favorecer o desenvolvimento de habilidades (por exemplo: comunicação, habilidades sociais, solução de problemas), torna-se imprescindível investigar a relação entre a prática de modalidades específicas do esporte adaptado (e.g basquete em cadeira de rodas, atletismo, vôlei sentado e goalball) e o desenvolvimento das habilidades para a vida. Nesse sentido, este estudo se torna relevante na medida em que poderá agregar conhecimentos e direcionar o trabalho dos profissionais ligados à prática do esporte adaptado, bem como pares sociais (por exemplo: pais, parentes) envolvidos no acompanhamento dos praticantes dentro do contexto esportivo. Assim, o presente estudo teve como objetivo comparar a percepção das habilidades para a vida dos praticantes de esporte adaptado em função do sexo, faixa etária e tempo de prática.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e investigação metodológica (Ato, Lopez, & Benavente, 2013). O estudo foi desenvolvido por meio das diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) para estudos observacionais (Malta, Cardoso, Bastos, Magnanini, & Silva, 2010).

Participantes

Participaram deste estudo 90 jovens com deficiência praticantes de basquete em cadeira de rodas (n=17), handebol em cadeira de rodas (n=26), rúgbi em cadeira de rodas (n=3), atletismo (n=10), vôlei sentado (n=29) e goalball (n=4), de ambos os sexos (10 meninos e 78 meninas),

sem deficiência intelectual. Os participantes apresentaram média de idade de 17.31 ± 1.35 anos e tempo de prática de 8.50 ± 5.38 meses. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) Praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) Fazer parte da equipe/clubes há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico – foi elaborado pelos próprios pesquisadores um questionário com questões sobre idade, sexo, modalidade praticada e tempo de prática.

Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS): Desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento-Junior *et al.* (2020). A escala é composta por 43 itens que visam avaliar o nível de desenvolvimento de oito habilidades para a vida, em ambientes de esporte: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipe / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. uso as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipe/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem à escala do tipo *likert* de 5 pontos na qual: 1 (Nada), 2 (Um pouco), 3 (Alguns vezes), 4 (Muito), e 5 (Muitas vezes). Os valores do alfa de Cronbach para as oito subescalas variaram de $\alpha = .75$ a $\alpha = .87$, indicando forte confiabilidade (Hair, Risher, Sarstedt, & Ringle, 2019; Nascimento-Junior *et al.* 2020).

Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer n 1.648.086). Inicialmente foi realizado contato com os professores/treinadores responsáveis pelos projetos para solicitação da autorização para a realização das coletas de dados com os jovens. As coletas foram realizadas nos locais de treinamento das atividades esportivas. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala privativa, com aproximadamente 10 praticantes de cada vez, com a ausência dos treinadores. Durante o preenchimento dos questionários, os avaliadores ficaram presentes na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos itens dos questionários e não foi permitida a conversa entre os participantes durante o preenchimento dos questionários, que teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Análise de dados

A análise de dados foi realizada através de estatísticas descritivas e inferenciais. A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* e o teste de homogeneidade das variâncias de *Levene*. Como os dados apresentaram distribuição normal, a média e o desvio padrão foram usadas para a caracterização dos resultados. Foi utilizado o teste t independente para a comparação das habilidades para a vida em função da faixa etária, sexo e tempo de prática. Para a comparação das habilidades para a vida em função da faixa etária e do tempo de prática, os praticantes foram divididos em dois grupos de acordo com o processo de “*Mean Split*” conforme a classificação a seguir: 1) Faixa etária: até 17,31 anos e mais de 17,31 anos; e 2) Tempo de prática: até 8,50 meses e mais de 8,50 meses anos. A verificação do tamanho do efeito para as comparações entre mais de dois grupos foi realizada por meio do *d* de Cohen (1992): valor de $d=0.20$ representa pequeno tamanho do efeito, $d=0.50$ médio e $d=0.80$

grande. A correlação de *Pearson* foi usada para investigar a relação entre as variáveis sociodemográficas (idade e tempo de prática) e as habilidades para a vida. Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 22.0, adotando-se um nível de significância de $p < 0.05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as médias, desvio-padrão e correlação para todas as variáveis da pesquisa. As pontuações médias da P-LSSS revelaram que os jovens praticantes de modalidades individuais perceberam que estavam desenvolvendo as habilidades para a vida através das suas modalidades esportivas. As pontuações médias foram as seguintes: trabalho em equipe ($M= 3.54$, $DP=1.63$), estabelecimento de metas ($M=3.37$, $DP=1.73$), comunicação ($M= 3.13$, $DP= 1.90$), controle do tempo ($M= 2.94$, $DP= 1.83$), habilidades sociais ($M= 3.34$, $DP= 1.75$), habilidades emocionais ($M=3.10$, $DP= 1.72$), solução de problemas ($M=3.27$, $DP=1.74$) e liderança ($M= 3.09$, $DP= 1.81$) e o escore global ($M = 3.05$, $DP= 1.83$).

As correlações revelaram que as habilidades trabalho equipe ($r= 0,25$), estabelecimento de metas ($r = 0,24$) e habilidades sociais ($r= 0,22$) se correlacionaram significativamente ($p < 0,05$) e de forma positiva com a idade (Tabela 1). Todas as outras associações entre as subescalas de habilidades para a vida e tempo de prática não foram significativas ($p > 0,05$).

Tabela 1. Correlação entre as habilidades para a vida, tempo de prática e idade dos praticantes de esporte adaptado

VARIÁVEIS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.Idade	-	.10	.25*	.24*	.22*	.13	.15	.02	.06	.06	.06
2. Tempo de prática (meses)		-	-.02	-.01	-.05	.04	.01	.01	-.01	.03	.02
3.Trabalho em Equipe			-	.93**	.91**	.87**	.85**	.80**	.75**	.77**	.79**
4.Estabelecimento de Metas				-	.94**	.91**	.91**	.81**	.78**	.77**	.81**
5.Habilidades Sociais					-	.90**	.87**	.83**	.81**	.79**	.82**
6.Solução de Problemas						-	.95**	.86**	.84**	.85**	.83**
7.Habilidades Emocionais							-	.83**	.81**	.82**	.83**
8.Liderança								-	.95**	.95**	.96**
9.Controle do tempo									-	.91**	.94**
10.Comunicação										-	.98**
11. Escore global											-
Média	17.31	8.50	3.54	3.37	3.34	3.27	3.10	3.09	2.94	3.13	3.05
Desvio Padrão	1.35	5.38	1.63	1.73	1.75	1.74	1.72	1.81	1.83	1.90	1.83

Correlação significativa: **p < .01; *p < .05. Correlação de Pearson.

Na comparação da percepção das oito subescalas e o escore global de habilidades para a vida em função do sexo (Tabela 2), houve diferença significativa ($p > 0,05$) nas subescalas trabalho em equipe ($p = 0,001$), estabelecimento de metas ($p = 0,003$), habilidades sociais ($p < 0,001$), solução de problemas ($p < 0,001$) e habilidades emocionais ($p = 0,005$), demonstrando que meninos apresentam percepções superiores a respeito do desenvolvimento de habilidades para a vida oriundas da prática esportiva.

Tabela 2. Comparação das dimensões de habilidade para a vida dos praticantes de esporte adaptado em função do sexo

VARIÁVEIS	Sexo		p	d
	Masculino (n=10)	Feminino (n=78)		
	M (DP)	M (DP)		
Trabalho em Equipe	4.41 (.61)	3.46 (1.65)	.001*	.763
Estabelecimento de Metas	4.31 (.75)	3.28 (1.76)	.003*	.761
Habilidades Sociais	4.48 (.59)	3.22 (1.77)	<.001*	.955
Solução de Problemas	4.50 (.58)	3.19 (1.73)	<.001*	1.015
Habilidades Emocionais	4.10 (.85)	3.05 (1.71)	.005*	.777
Liderança	3.83 (1.46)	3.08 (1.79)	.207	.459
Controle do tempo	3.60 (1.53)	2.93 (1.82)	.274	.398
Comunicação	3.60 (2.03)	3.15 (1.85)	.480	.231
Escore global	3.46 (1.91)	3.08 (1.79)	.528	.205

*Diferença significativa - $p < .05$ - Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

Evidenciou-se diferença significativa ($p > 0,05$) na comparação das dimensões e do escore global de habilidades para a vida de acordo com a faixa etária (Tabela 3) apenas na subescala trabalho em equipe ($p = 0,039$), evidenciando que os jovens praticantes mais velhos apresentam uma maior percepção de desenvolvimento nesta subescala específica quando comparados aos mais jovens.

Tabela 3. Comparação das dimensões de habilidade para a vida de praticantes de esporte adaptado em função da faixa etária.

VARIÁVEIS	Faixa Etária		p	d
	Até 17,31 anos (n=56)	Mais de 17,31 anos (n=34)		
	M (DP)	M (DP)		
Trabalho em Equipe	3.09 (1.90)	3.82 (1.39)	.039*	.438
Estabelecimento de Metas	2.99 (1.85)	3.61 (1.62)	.102	.356
Habilidades Sociais	3.01 (1.89)	3.55 (1.64)	.155	.305
Solução de Problemas	2.99 (1.86)	3.44 (1.65)	.239	.255
Habilidades Emocionais	2.75 (1.79)	3.31 (1.65)	.136	.325
Liderança	2.90 (1.85)	3.21 (1.79)	.424	.170
Controle do tempo	2.79 (1.88)	3.03 (1.81)	.547	.130
Comunicação	2.84 (1.94)	3.30 (1.87)	.267	.241
Escore global	2.80 (1.92)	3.21 (1.78)	.310	.221

*Diferença significativa - $p < .05$ - Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

Na Tabela 4, pode-se observar a comparação das oito subescalas e do escore global de habilidades para a vida em função do tempo de prática. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos, demonstrando que o tempo de prática não influenciou na percepção do desenvolvimento de habilidades para a vida oriundas da prática esportiva.

Tabela 4. Comparação das dimensões de habilidade para a vida dos praticantes de esporte adaptado em função do tempo de prática.

VARIÁVEIS	Tempo de Prática		p	d
	Até 8,50 meses (n=40)	Mais de 8,50 meses (n=50)		
	M (DP)	M (DP)		
Trabalho em Equipe	3.47 (1.65)	3.60 (1.63)	.714	.079
Estabelecimento de Metas	3.33 (1.76)	3.41 (1.72)	.818	.045
Habilidades Sociais	3.20 (1.75)	3.46 (1.75)	.476	.148
Solução de Problemas	3.32 (1.74)	3.23 (1.77)	.800	.051
Habilidades Emocionais	3.15 (1.71)	3.07 (1.79)	.828	.045
Liderança	3.02 (1.85)	3.15 (1.79)	.733	.071
Controle do tempo	2.86 (1.87)	3.01 (1.81)	.707	.081
Comunicação	3.13 (1.93)	3.13 (1.90)	.993	.000
Escore global	3.02 (1.85)	3.08 (1.84)	.885	.032

*Diferença significativa - $p < .05$ - Teste t independente. Nota: M= média; DP= Desvio Padrão.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo comparar a percepção de desenvolvimento das habilidades para a vida em jovens praticantes de modalidades do esporte adaptado em função do sexo, faixa etária e tempo de prática, além de correlacionar os níveis percebidos de habilidades para a vida com a idade e o tempo de prática. Os achados encontrados na presente investigação são relevantes na medida em que são necessárias mais evidências científicas sobre o desenvolvimento das habilidades para a vida dentro do contexto do esporte adaptado. Os resultados encontrados evidenciaram que a idade se associou positivamente com a percepção de desenvolvimento das habilidades para a vida (Tabela 1). Os praticantes do sexo masculino (Tabela 2) e mais velhos (Tabela 3) apresentaram maior percepção sobre o desenvolvimento dessas habilidades.

Um dos principais resultados desta investigação foi a associação entre a idade e o desenvolvimento de habilidades para a vida (Tabela 1). Assim, as evidências aqui apresentadas demonstram que a prática regular de esportes está associada com a percepção de praticantes de esporte com deficiência a respeito do desenvolvimento de habilidades para a vida. Em especial, trabalho em equipe, estabelecimento de metas da equipe e pessoal

e a habilidade de se relacionar com companheiros, adversários, treinador e pessoas envolvidas no contexto esportivo parecem ser potencializadas à medida que a idade dos praticantes aumenta. Tais achados corroboram os achados encontrados por Bruner *et al.* (2017), demonstrando que, no contexto esportivo, vivenciar experiências positivas favorece o desenvolvimento de habilidades para a vida em longo prazo. Freire *et al.* (2021) observaram em um estudo transversal com jovens praticantes de futsal brasileiro, que a idade é um preditor do desenvolvimento de habilidades para a vida entre jovens praticantes dessa modalidade. Nesse sentido, as evidências encontradas no presente estudo corroboram estudos atuais, revelando que a idade é um precursor no desenvolvimento de habilidades para a vida entre praticantes de esportes adaptados (Bruner *et al.*, 2017; Camiré & Santos, 2019; Freire *et al.*, 2021).

Foi possível observar diferenças entre homens e mulheres em relação à percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida (Tabela 2), demonstrando que os homens praticantes de esporte adaptado se percebem mais proativos para o trabalho em equipe, estabelecimento de metas de grupo, agir socialmente e emocionalmente com pessoas dentro do contexto esportivo. Tais achados não corroboram os encontrados na literatura atual. Em uma recente meta-análise, Ciocanel, Power, Eriksen e Gillings (2017) observaram o efeito de intervenções esportivas em jovens sem deficiência e verificaram que o sexo não é fator considerado relevante para interferir o desenvolvimento habilidades para a vida em jovens. Freire *et al.* (2020) observaram em jovens brasileiros, praticantes de modalidades individuais (atletismo, natação e esportes de combate), que o sexo não se demonstra como um fator interveniente no desenvolvimento de habilidades para a vida. Logo, o sexo parece ser um fator interveniente para o desenvolvimento de habilidades para a vida dentro do contexto do esporte adaptado e futuras pesquisas devem explorar mais essa relação.

Ao analisar a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida de praticantes de esportes adaptados em função da faixa etária, observou-se que os praticantes mais velhos reportam maior trabalho em equipe quando comparados aos mais novos (Tabela 3). Os resultados apresentados expressam que a habilidade em trabalhar em equipe dentro e fora

do contexto esportivo está em maior evidência em praticantes mais velhos. Achados semelhantes foram encontrados por Freire *et al.* (2021), com jovens brasileiros praticantes de futsal, em que demonstram que praticantes mais velhos reportam maiores percepções de habilidades para vida. Desta forma, a prática do esporte adaptado tanto coletiva como individual é associada com o trabalho em equipe dentro de suas respectivas equipes.

Por outro lado, os resultados encontrados, em função do tempo de prática, indicam que o tempo de prática não parece ser um fator interveniente na percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida em praticantes com deficiência (Tabela 4). Tais achados divergem dos estudos encontrados na literatura atual, que expressam que praticantes com maior tempo de experiência demonstraram maior percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida no futsal (Freire *et al.*, 2021) e em modalidades coletivas (Freire *et al.*, 2020b). Entretanto, esses estudos foram feitos com participantes sem deficiência e que possuem uma vivência maior dentro das suas respectivas modalidades.

Por fim, ao observar os valores médios das dimensões de habilidades para a vida (Tabela 1), podemos inferir que os praticantes com deficiência inseridos nos programas esportivos estão favorecendo a percepção de desenvolvimento de habilidades. Esses apanhados corroboram os encontrados na literatura em estudos com modalidades coletivas (Freire *et al.*, 2021; Mossman & Cronin, 2019; Nascimento Junior *et al.*, 2021), modalidades individuais (Freire, Souza Neto *et al.*, 2020b) e dentro do contexto da educação física escolar (Cronin *et al.*, 2019; Cronin *et al.*, 2020). Assim, os achados encontrados no presente estudo são considerados relevantes na medida em que mais evidências científicas são necessárias em relação ao papel das variáveis psicológicas no contexto esportivo adaptado.

Apesar da relevância da presente investigação, é importante destacar algumas limitações. O primeiro ponto é a falta de estudos sobre essa temática, o que impossibilita uma maior comparação dos resultados e estabelecimento de parâmetros. O segundo ponto é o tamanho da amostra, que impossibilita a comparação entre as modalidades individuais e coletivas. No que se refere ao terceiro ponto, o desenho do estudo apresentou design

transversal, avaliando os praticantes de esporte adaptado em apenas um momento, impossibilitando análises das relações de causa e efeito entre a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os praticantes de esporte adaptado apresentam escores elevados e satisfatórios sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida. Além disso, destaca-se que a idade parece ser um fator interveniente no desenvolvimento das habilidades para a vida. Ademais, praticantes do sexo masculino e mais velhos apresentam maiores escores de desenvolvimento de habilidades para a vida. Como implicações práticas, é fundamental que profissionais de educação física, treinadores e profissionais envolvidos nesta prática proporcionem experiências esportivas positivas para que os praticantes pratiquem regularmente o esporte e em longo prazo, uma vez que tais experiências atuam como uma ferramenta potencializadora para o desenvolvimento das habilidades para a vida. Por fim, futuras pesquisas devem avaliar o envolvimento de outras variáveis psicológicas e com design longitudinal para verificar suas possíveis alterações ao longo de um período.

REFERÊNCIAS

- Ato, M., Lopez, J. J., & Benavente, A. (2013). A classification system for research designs in psychology. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059.
- Beltrame, A. L. N. (2016). Centro de iniciação desportiva paralímpica no Distrito Federal: um estudo na ótica da educação inclusiva. *Educação*, 10 (1), 1-97.
- Borgmann, T., & de Almeida, J. J. G. (2015). Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. *Movimento*, 21(1), 53-68.
- Bruner, M. W., Balish, S. M., Forrest, C., Brown, S., Webber, K., Gray, E., ... & Shields, C. A. (2017). Ties that bond: Youth sport as a vehicle for social identity and positive youth development. *Research quarterly for exercise and sport*, 88(2), 209-214.

- Camiré, M., & Santos, F. (2019). Promovendo o desenvolvimento positivo dos jovens e habilidades para a vida no esporte juvenil: desafios e oportunidades em meio ao aumento da profissionalização. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 5 (1), 27-34.
- Ciocanel, O., Power, K., Eriksen, A., & Gillings, K. (2017). Effectiveness of positive youth development interventions: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of youth and adolescence*, 46(3), 483-504.
- Cohen, J. (2003). A power primer.
- Cronin, L., Marchant, D., Allen, J., Mulvenna, C., Cullen, D., Williams, G., & Ellison, P. (2019). Students' perceptions of autonomy-supportive versus controlling teaching and basic need satisfaction versus frustration in relation to life skills development in PE. *Psychology of Sport and Exercise*, 44, 79-89.
- Cronin, L., Marchant, D., Johnson, L., Huntley, E., Kosteli, M. C., Varga, J., & Ellison, P. (2020). Life skills development in physical education: A self-determination theory-based investigation across the school term. *Psychology of Sport and Exercise*, 49 (2), 101- 111.
- Cronin, L. D., & Allen, J. (2017). Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 28 (2), 105-119.
- Cronin, L. D., & Allen, J. (2018). Examining the relationships among the coaching climate, life skills development and well-being in sport. *International journal of sports science & coaching*, 13(6), 815-827.
- Duarte, E., & Santos, T. D. (2003). Adaptação e inclusão. *DUARTE, E; LIMA, SMT Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.*
- Freire, G. L. M., da Silva, A. A., de Moraes, J. F. V. N., Costa, N. L. G., de Oliveira, D. V., & do Nascimento Junior, J. R. A. (2021). Do age and time of practice predict the development of life skills among youth futsal practitioners? *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 135-145.

- Freire, G. L. M., de Moraes, J. F. V. N., de Oliveira, D. V., da Silva Xavier, S. E., Ribeiro, L. C., & do Nascimento Junior, J. R. A. (2020a). Qualidade Do Relacionamento Com O Treinador E Resiliência De Atletas Paralímpicos De Atletismo E Natação. *Psicologia e Saúde em debate*, 6(1), 165-177.
- Freire, G. L. M., Souza Neto, A. C. de, da Cruz Santos, M., Tavares, J. E. T., de Oliveira, D. V., & do Nascimento Junior, J. R. A. (2020b). Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, 9(8), 90-99.
- Gould, D., & Carson, S. (2008). Life skills development through sport: Current status and future directions. *International review of sport and exercise psychology*, 1(1), 58-78.
- Gucciardi, D. F. (2011). The relationship between developmental experiences and mental toughness in adolescent cricketers. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 33(3), 370-393.
- Hair, J. F., Risher, J. J., Sarstedt, M., & Ringle, C. M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European business review*.
- Junior, J. R. A. N., Freire, G. L. M., Granja, C. T. L., Barros, N. P., Oliveira, D. V., & Trevisan, L. G. (2021). The role of resilience on motivation among Brazilian athletics and swimming parathletes. *Journal of Physical Education*, 1(32), 50-59.
- Kiuppis, F. (2018). Inclusion in sport: Disability and participation.
- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. D. (2010). STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. *Revista de saude publica*, 44, 559-565.
- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. D. (2010). STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. *Revista de saude publica*, 44, 559-565.

- Nascimento-Junior, J. R. A. D., Fortes, L. D. S., Freire, G. L. M., Oliveira, D. V. D., Fiorese, L., & Cronin, L. D. (2020). Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Life Skills Scale for Sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 24(1), 11-24.
- Nascimento Junior, J. R. A. D., Freire, G. L. M., Quinaud, R. T., Oliveira, D. V. D., & Cronin, L. D. (2021). Life Skills Development Through Sport in Brazil: A Study Based on Self-Determination Theory. *Perceptual and Motor Skills*, 1(1), 110-127.
- Schmitt, B. D., Bertoldi, R., Ledur, J. A., Begossi, T. D., & Mazo, J. Z. (2017). Produção científica sobre esporte adaptado e paralímpico em periódicos brasileiros da educação física. *Kinesis*, 35(3), 1-15.
- Vella, S. A., Oades, L. G., & Crowe, T. P. (2013). The relationship between coach leadership, the coach-athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. *Physical education and sport pedagogy*, 18(5), 549-561.

Recebido em 06/04/2021

Aceito em 12/12/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.